

PERINATOLOGIA COMPORTAMENTAL

Apesar de todos os avanços e conquistas feitas nas duas últimas décadas, sobretudo no campo da perinatologia comportamental, poderá ainda dizer-se que, em muitos sectores, o recém-nascido permanece um desconhecido. Urgirá, assim o cremos, pôr em prática, em termos clínicos e de saúde pública, as novas noções adquiridas sobre o bebé de modo a poderem ser modificados os contextos e orientações de alguns departamentos de Neonatologia, os critérios para avaliação do recém-nascido e, em paralelo, os métodos de ensino-aprendizagem correspondentes.

A área do comportamento social do recém-nascido foi, de entre todas as características do seu desenvolvimento, aquela que mais tem revolucionado o curriculum das várias disciplinas que se interessam pelo comportamento humano.

Os profissionais que, de uma ou de outra forma, têm contacto clínico com crianças, crêm hoje que a prevenção de muitos problemas importantes do desenvolvimento, pode ser conseguida a longo prazo através de um diagnóstico correcto dos factores precoces da perturbação do comportamento e da interacção do recém-nascido.

Neste particular, os estudos da análise da interacção mãe-filho revelam o muito que o bebé contribui para a comunicação e como ele próprio é influente e estimulador dos vários comportamentos maternos.

Brazelton¹ conceptualizou e conseguiu reunir num constructo organizado as várias noções parcelares relativas às múltiplas capacidades estruturais do recém-nascido, tendo conseguido criar uma forma prática de as avaliar; neste sentido ele fez sobretudo sobressair a dinâmica do comportamento interactivo que é condição básica para a integração social e afectiva do recém-nascido.

A dimensão social humana distingue-se das relações sociais de outros primatas não homínidos pela aptidão na integração de uma cultura que é essencial para a sua sobrevivência.

Neste propósito entendemos cultura como um mecanismo de adaptação complexo que pressupõe um nível elevado de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem, baseado numa interacção social que é apenas basicamente necessária noutras espécies de primatas.

Compreender-se-á assim a importância crescente, bem traduzida na literatura recente sobre esta matéria, do significado evolucionista dos comportamentos precoces da ligação social.

Entendemos o funcionamento do recém-nascido como um modelo que exprime uma continuidade na evolução da organização do desenvolvimento e na qual existem etapas cuja hierarquia está conforme aos sistemas interactivos da comunicação.

O comportamento do recém-nascido tem sido, nos últimos anos, a área da Neonatolo-

gia mais progressiva em termos de investigação e terá mesmo aproximado autores apologistas das diferentes teorias com objectivos na dinâmica natureza-socialização.

De um modo geral poderá dizer-se em termos de consenso que existem traços inequívocos da individualidade infantil, os quais independentemente da sua origem, existem desde os primórdios da vida fetal e são persistentes apesar de toda a gama de influências ambientais.

Num contexto clínico, temos procurado investigar a evolução de alguns destes comportamentos ao longo do primeiro mês de vida sendo o nosso objectivo prioritário o de aproveitar resultados para apoiar precocemente a vinculação e a génese familiar.²⁻⁴

O aparecimento neste número de dois artigos — um de revisão actual sobre as competências e comportamento do recém-nascido orientado sobretudo para o modo e significado da sua avaliação e outro demonstrativo de uma das áreas da nossa investigação sobre a evolução dos estádios do recém-nascido durante o primeiro mês de vida — visa sensibilizar os diferentes técnicos de Saúde Materno-Infantil para um dos campos, porventura menos divulgado entre nós, mais apaixonante da Medicina e da Saúde Pública — A Perinatologia Comportamental.

BIBLIOGRAFIA

1. Brazelton T.B.. Neonatal Behavioral Assessment Scale. London: SIMP/William Heinemann Medical Books Ltd, 1976.
2. Gomes-Pedro J, Barbosa A. Mother and newborn Infant Behaviour. In: Hibbs ED, ed. Children and families: Studies in Prevention and Intervention. New York: International Universities Press, 1986 (to be published).
3. Gomes-Pedro J, Barbosa A, Bento de Almeida J, Costa C.S.. Infant behaviour and temperament during the first month of life. In: Stelmack GE, Vroom P, eds. Advances in Psychology. New York: North Holland/Elsevier Publishers, 1986 (to be published).
4. Gomes-Pedro J, Bento de Almeida J, Costa C.S., Barbosa A. The effects of extended contact in the neonatal period on the behaviour of a sample of Portuguese mothers and infants. In Nugent K, Lester B, Brazelton T.B, eds. The cultural context of infancy. New York: Ablex Publishing Corporation, 1986 (to be published).

J. Gomes-Pedro